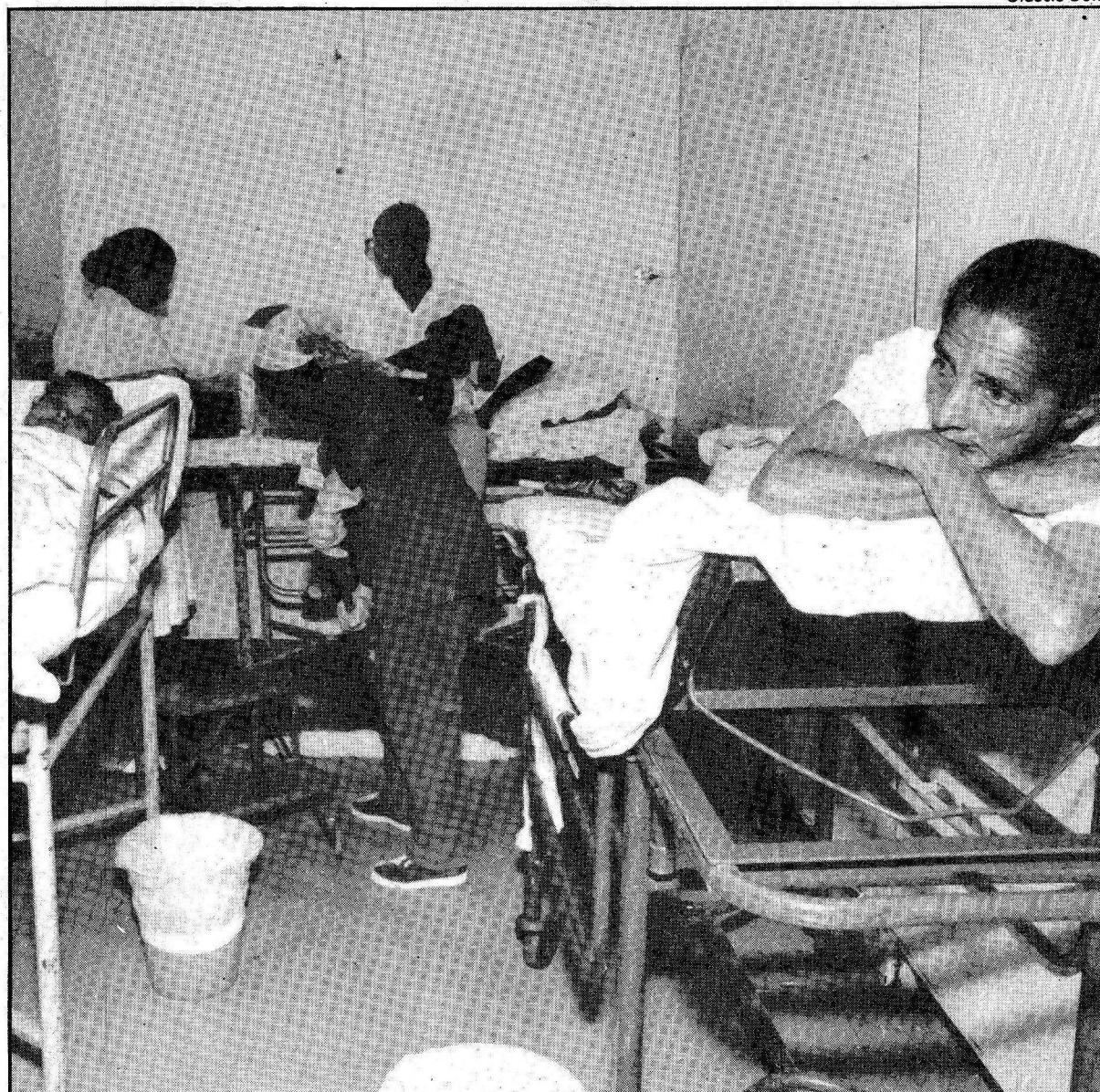


Hospital de Taguatinga agoniza, conclui comissão

O Hospital Regional de Taguatinga (HRT) agoniza por falta de profissionais, medicamentos, material de consumo e condições de trabalho e atende a uma demanda pelo menos três vezes maior que sua capacidade em meio a "aberrações monstruosas". Esta é a conclusão preliminar da Comissão de Fiscalização dos Conselhos Regionais de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Radiologia, Assistência Social e Psicologia e do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no DF (Sindsaúde), que visitou ontem as instalações do hospital. Na próxima segunda-feira, um relatório sobre todas as irregularidades encontradas será concluído e a notificação encaminhada à Vigilância Sanitária, Delegacia Regional do Trabalho e Secretaria de Saúde.

Esta é a segunda de uma série de visitas da comissão a todas as unidades hospitalares do DF, que têm o objetivo de fiscalizar a atividade e qualidade profissional. Os membros dos conselhos percorreram durante a manhã as dependências do Pronto-Socorro, centros cirúrgico e obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), farmácia e cozinha do HRT. A Unidade de Emergência, que recebe cerca de mil pacientes por dia, funciona com total precariedade de instalações, material e alojamento de pacientes, observou o presidente do Conselho Regional de Medicina, Júlio César Meireles Gomes.

Contaminação — Uma sala de "Emergências Graves" na Unidade comporta sete leitos em apenas 30 metros quadrados, ocupados por qualquer tipo de paciente, inclusive suspeitos de doença infecto-contagiosa, quando o ideal seria 10 metros quadrados por paciente. Pôr ali se misturam doentes candidatos à vaga na UTI ou com infecções, num "quadro de aberração monstruosa", como qualificou Júlio César. Da mesma forma, a área de isolamento de crianças com suspeita de doenças contagiosas tem



Glaucia Dettmar

A fiscalização da comissão viu situações no HRT que foram qualificadas como "aberrações monstruosas"

comunicação direta com os leitos da Pediatria da Emergência. O banheiro usado pelas crianças "isoladas" e outras internadas é o mesmo e muitos leitos sequer possuem colchões.

O médico José Bonifácio Carreira Alvim, do CRM, condenou os procedimentos de nebulização na Pediatria. As cinco máscaras são revezadas por até quinze crianças que não estão livres de constante contaminação, uma vez que o espa-

ço e a assepsia do material são inadequados, segundo ele. A vice-presidente do Conselho Regional de Farmácia, Sandra Márcia Misael de Oliveira, reprovou o excesso de medicamentos sem identificação do prazo de validade e sem controle de acondicionamento. "Os medicamentos aqui são preparados pelos enfermeiros, quando o correto seria na farmácia, em dose unitária para o paciente determinado".

Radiiação — A comissão de fisca-

lização pode conferir, na Unidade de Radiologia, que dois funcionários exercem a profissão irregularmente, sem garantia de qualificação para tal, segundo o presidente do Conselho Regional de Técnicos em Radiologia, Donato Xavier Durão. Ele detectou um vidro trincado na cabine de proteção da mesa de comando e aventais de chumbo sem proteção adequada. "Esses profissionais podem estar expondo a própria vida e a dos pacientes", alertou.